

# ESTUDO DA VARIAÇÃO GRAFEMÁTICA PRESENTE EM SONETOS FEMININOS DE AMOR PUBLICADOS NO *JORNAL DAS MOÇAS* DA DÉCADA DE 1920-1930

**Eliane Cristina Ormonde Leitão Mosquezi<sup>1</sup>; Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail j.e.mosquezi@hotmail.com.

2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail nilce11.barreto@gmail.com

**Palavras – chave:** *Jornal das Moças*; Sonetos Femininos; Variação grafemática.

## INTRODUÇÃO

Entender os processos de transformação da língua escrita, por meio da história da língua, segundo Faraco (2005), é estudar a origem e o desenvolvimento das mudanças pelas quais passam as línguas. Por isso, é necessário que nós, falantes, percebamos a relevância de investigar essas mudanças linguísticas, ao longo do tempo, através da sincronia e diacronia, ambas com a finalidade de estudar essas modificações linguísticas.

Entretanto, houve grandes períodos da Linguística Histórica, que contribuíram para essas reflexões sobre as transmutações das línguas, como a própria Filologia que estuda manuscritos de épocas pretéritas há milênios. Assim, o propósito de pesquisar e analisar os sonetos femininos de amor da década de 1920 a 1930, constantes no *Jornal das Moças*, os quais eram enviados a seção de correspondência do referido. Além disso, estão as grandes contribuições do *Jornal das Moças* na formação leitora dessas mulheres nesse período, o que é de extrema importância para apontar a representação desse periódico semanal, o qual era destinado ao público feminino da sociedade carioca, e de outras capitais brasileiras no século XX, cujas suas publicações eram: Poesias e sonetos, noções de moda, propaganda de remédios, e outros temas, condizendo com os padrões da época.

Portanto, objetivando examinar as variações grafemáticas expostas nos sonetos permite analisar as produções textuais dessas leitoras. De autoria de Aristotelina Leite CAMARGOS, o soneto *Tarde demais* (1923), e de Lorena – Mlle. INCAUTINHA, cujo soneto *Amar e ser amada* (1924), os quais evidenciam as mudanças grafemáticas do período de 1920-1930, escrita obsoleta se comparado a vigente.

## METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, foram utilizados os sonetos femininos de amor, recolhidos nos periódicos do *Jornal das Moças* de 1920-1930, sendo este, o *corpus* de estudo desse trabalho. Enquanto as leituras feitas, foram embasadas em alguns teóricos da linguística, pois assim, para obter êxito nas análises da escrita, através do estudo das variações grafemáticas, e da própria análise dos aspectos dessas variações linguísticas. Esses procedimentos foram utilizados para evidenciar a mudança da escrita obsoleta, se comparando a vigente. Apontando os fenômenos linguísticos que causaram essas mudanças na língua escrita. Para metodologia deste trabalho, embasei nos seguintes aspectos:

- Coleta de sonetos de amor escritos por mulheres e publicados no *Jornal das Moças*, na década de 1920 – 1930;

- Leitura e análise linguística dos sonetos;

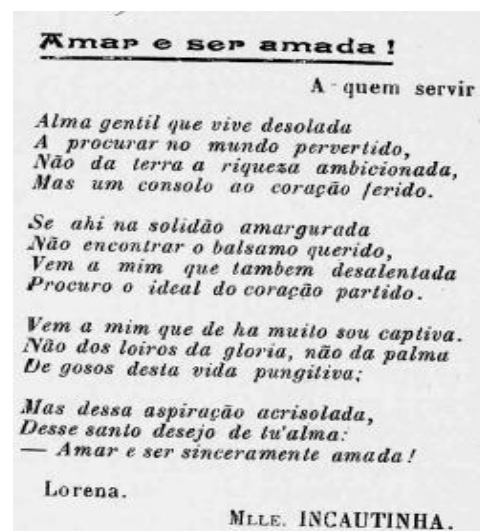
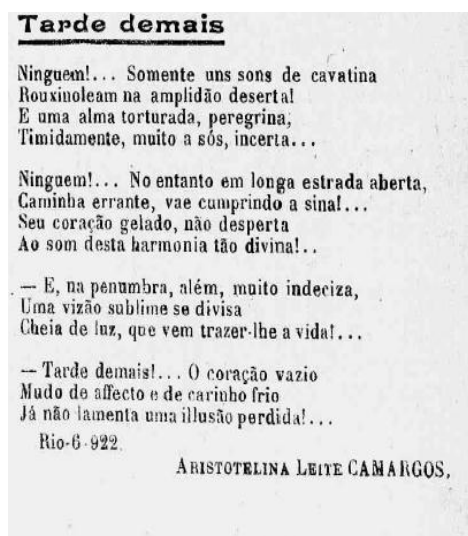
- Levantamento das variações grafemáticas no texto;

Portanto, trabalhar com essas análises linguísticas, através do embasamento de alguns teóricos como: Bagno (2007), Brito (2005), Farias (2010), Faraco (2005), Silva (2011), e que foram utilizados para o desenvolvimento desse trabalho, abordam as mudanças linguísticas de forma expansiva ao longo do tempo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo da pesquisa foram analisados os sonetos de amor da década de 1920-1930, sendo os que estão em evidência nesse contexto, e que serão analisados.

**Periódico nº 00394 (04 de janeiro de 1923) / Periódico nº 00453 (21 de fevereiro de 1924)**



Estes sonetos aparecem do lado direito no referido periódico. A escrita dos sonetos femininos de amor daquela década, ou seja, o acordo ortográfico da época de 1920 evidencia algumas palavras que sofreram transformações, tornando-as obsoletas, conforme as mudanças do acordo ortográfico.

Um dos responsáveis pelos processos que ocasionaram essas mudanças ortográficas é o fenômeno conhecido como variação grafemática, que tem como definição “mudança na escrita de uma palavra”. Em paralelo a isso, a Linguística Histórica estuda todos os contextos de transformações que ocorreram nas línguas, logo de acordo com Faraco (2003, p. 91): A Linguística Histórica investiga e estuda os diferentes processos de mudanças ocorrentes na história de uma língua ou de uma família de línguas, com base em pressupostos mais gerais a respeito da mudança linguística como um todo.

Por isso, a importância de abordar as fases do acordo ortográfico na análise dos sonetos tem a finalidade de apresentar a relação da grafia com o contexto da época, e as mudanças linguísticas. De acordo com Farias (2010, p. 97), o acordo ortográfico da Língua Portuguesa passou por três períodos, os quais foram:

- (1) o fonético, que se inicia com os primeiros documentos redigidos em português e se estende até o século XVI;
- (2) o pseudoetimológico, que se inicia no século XVI e vai até o ano de 1911,
- (3) quando se inicia o terceiro e último período denominado de moderno ou reformado.

Entretanto, analisar as semelhanças gráfica e sonora, por meio dos sonetos, requer uma atenção para que sejam verificadas as mudanças ocorridas na escrita. Por isso, estudar os processos fonéticos das línguas, conforme Bagno (2007) é função da **fonética histórica**, que analisa a evolução desses elementos, ao longo do tempo, como, por exemplo, os fones e os sons da fala. Todos esses fatores, segundo o autor (2007), internos ou externos, não são propriamente causas, mas condições de mudança linguística. Deste modo, os processos fonéticos se relacionam com três grupos: vogais, semivogais e consoantes.

A partir dessas abordagens, serão feitas as análises que inferem as fases do acordo ortográfico nos sonetos, *Tarde demais*, de 1923, em que a primeira estrofe do soneto se insere na 3ª fase do período ortográfico, mediante a falta de acento apresentado na palavra “Ninguém”. Segundo Silva (2011), o acordo ortográfico moderno é representado por uma de suas características principais, que é a profundidade dos acentos.

Enquanto a segunda estrofe, na qual há a palavra *vae* no verso: “Caminha errante, vae cumprindo a sinal...”, leva-nos a afirmar que se trata da 1ª fase do período fonético, por encontrarmos um ditongo nesta palavra. Já na terceira estrofe, identificamos a presença da palavra *indeciza*, no verso: “– E, na penumbra, além, muito indeciza”, a qual também se insere na 1ª fase do período fonético com alternância entre os grafemas <z> e <s>, porque ambos podem representar o mesmo fonema em posição intervocálica /z/, uma vez que as vogais sonorizam a consoante surda. Assim, a variação nesses usos se dava por conta da confusão estabelecida em relação às regras ortográficas.

Como podemos identificar, na quarta e última estrofes apontamos a presença da 2ª fase do período ortográfico, conhecida como pseudoetimológico, na qual há a consoante geminada /ff/, exposta no segundo verso: “Mudo de affecto e de carinho frio”, que ocorre por conta da presença de consoantes geminadas, por conta da influência pseudoetimologizante, fenômeno conhecido como variação etimologizante.

## ANÁLISE DO CORPUS

PALAVRAS	OCORRÊNCIAS	ANÁLISES	CONTEXTO
<b>Ha</b> (Soneto: <i>Amar e ser amada</i> ).	3ª estrofe – linha 1	Período denominado moderno, simplificado ou reformado, que coincide com o acréscimo do acento <á> nas palavras.	“Vem a mim que de <b>ha</b> muito sou captiva”.
<b>Affecto</b> (Soneto: <i>Tarde demais</i> ).	4ª estrofe – linha 2	Presença de consoantes geminadas, por conta da influência pseudoetimologizante, fenômeno conhecido como variação etimologizante.	“Mudo do <b>affecto</b> e de carinho frio”.

A análise do segundo soneto, *Amar e ser amada* (1924), do periódico 00453, apresenta características do período do acordo ortográfico. Na segunda estrofe há a grafia **ahi**, sofreu aspiração do h, “ Se **ahi** na solidão amargurada”. Enquanto na grafia **ha e gloria**, destacam as frases, “Vem a mim que de **ha** muito sou captiva”/ “Não dos loiros da **gloria**, não da palma”, apontam 3ª fase do período moderno, segundo a referida a autora Silva citada acima, período marcado pela introdução profunda do acento. Já a grafia **tu’alma** é uma aglutinação de palavras.

## CONDIDERAÇÕES FINAIS

Abordar as mudanças ortográficas evidencia a relevância de se estudar as fases pelas quais passou o acordo ortográfico da Língua Portuguesa. Assim, ao analisarmos alguns sonetos, escritos por mulheres no período de 1920-1930 e publicados no *Jornal das Moças*, identificamos que o referido jornal incentivou às mulheres, através da oportunidade de publicação de seus sonetos, que eram enviados pelas próprias leitoras à seção de correspondências do jornal, a produzir textos relevantes para a Literatura daquele período. Assim, os sonetos publicados, no referido jornal, permitiram que estudássemos as modificações sofridas pela ortografia da Língua Portuguesa naquele período, o que é importante para detectarmos quais as grafias que tornaram ou não obsoletas na atualidade.

## REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Gramática Histórica**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

### **BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL DO BRASIL.**

Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/jornal-mocas/111031>>. Acesso em: 08 agosto 2016.

BRITO Cristina. **Atribuições do filólogo**. SOLETRAS. São Gonçalo: UERJ, Ano V, nº 09. p. 67-71, jan/jun.2005. Disponível em:<[www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article](http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article)> Acesso em: 05 julho 2017.

FARIAS, Emilia Maria Peixoto. **A Escrita nos autos de querela do século XIX: do passado ao presente**. Cadernos do CNLF, vol. XIV, n. 2, t. 1, p. 97-108, 2010. Disponível em: <[http://www.filologia.org.br/xiv\\_cnlf/tomo\\_1/097-108.pdf](http://www.filologia.org.br/xiv_cnlf/tomo_1/097-108.pdf)>. Acesso em: 19 julho 2017.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

HIGOUNET, Charles. **História concisa da escrita**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

SILVA, Daianna Quelle da Silva Santos da. **“Annos ou Anos”**: Estudo das variações grafemáticas em documentos manuscritos do acervo de Monsenhor Galvão. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011. **Cadernos do CNLF**, Vol. XV, Nº 5, t. 1.. Disponível em : <[http://www.filologia.org.br/xv\\_cnlf/tomo\\_1/26.pdf](http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tomo_1/26.pdf)>. Acesso em: 15 abril 2017.